

O Siri pintado e os irmãos curiosos



**Adão Alves de Medeiros
Girlele Fábila Segundo Viana**

O siri pintado e os irmãos curiosos



Adão Alves de Medeiros
Girlene Fábria Segundo Viana



UFRPE

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo
Vice-Reitor

Edson Cordeiro do Nascimento
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE

José Abmael de Araújo
Coordenador Administrativo da Editora UFRPE

Josuel Pereira de Souza
Chefe de Produção gráfica da Editora Universitária da UFRPE

Texto:
Adão Alves de Medeiros e Girlene Fábila Segundo Viana

Diagramação:
Adão Alves de Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

Medeiros, Adão Alves de
O siri pintado e os irmãos curiosos [livro eletrônico] / Adão Alves de
Medeiros, Girlene Fábila Segundo Viana. — 1. ed. - Recife, PE: Universidade
Federal Rural de Pernambuco, 2022.

18p. : il.
ISBN 978-65-86547-66-5

1. Carcinologia 2. Meio ambiente 3. Siri 4. Biologia 5. Mar 6.
Conservação da natureza I. Viana, Girlene Fábila Segundo. II. Título.

22-125164

CDD 372.357

Texto: Adão Alves de Medeiros
Girleene Fábria Segundo Viana

Diagramação: Adão Alves de Medeiros

Matheus e seu irmãozinho Sandrinho moram no litoral e são apaixonados pela praia.

Seus pais, apesar de ocupados, sempre levam os meninos para tomar um bom banho de mar.

Para a alegria dos irmãos, numa bela sexta-feira ensolarada, a família resolveu passar o dia na praia.

Os garotos mal podiam aguentar de ansiedade.

Chegaram às 7h em ponto. O mar estava calmo e com poucas ondas.



O pai e as crianças resolveram fazer sua atividade favorita na praia: construir imensos castelos de areia.

A mãe observava tudo admirada com o talento dos filhos em construir grandes castelos.

No final da manhã, depois de vários sorvetes e muitas torres de areia, Matheus observou dois senhores que puxavam alguma coisa estranha do mar.

- **O que é aquilo, papai?** - Perguntou com entusiasmo.

- **São pescadores, você quer ver o que pescaram?** - Respondeu o pai.

As crianças nem pensaram duas vezes e correram para ver o que haviam tirado do mar.

- Percebendo que eles partiam em direção a rede e muito curiosos, um dos pescadores gritou em tom de brincadeira: - **Ei garotos, vocês têm medo de siris? Eles podem beliscar seus dedos.**

- Sandrinho parou de repente e disse: - **O que são siris?**

- Matheus falou com ar de certeza: - **Ora, são caranguejos! Não é moço?**



- **Muito bem!** - Disse o pescador.

- **Mas você sabia que o siri é um tipo de caranguejo diferente? Eles têm pernas que nadam.**

- O outro pescador acrescentou: - **Elas funcionam como um remo.**

Os meninos se olharam impressionados e se aproximaram da rede para conferir a nova descoberta.

Eles explicaram para as crianças que os siris tinham o último par de pernas achatadas para que elas servissem de impulso para nadar.



VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE SIRI E CARANGUEJO?

Primeiro, vamos entender o que eles têm em comum.

Esses animais são crustáceos artrópodes, isso significa que possuem o corpo todo articulado e são invertebrados. Todos eles possuem cinco pares de patas chamadas de pereiópodos.

Além disso, são considerados bentônicos, ou seja, vivem em associação com o fundo dos ambientes aquáticos.

Agora, vejamos a diferença!

A maior distinção morfológica entre siri e caranguejo é no formato do corpo.

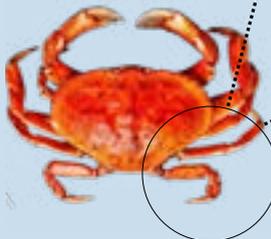
Observe as imagens!

siri



O quinto par de pernas do siri tem o formato de remo, ou seja, possui um achatamento para que ele consiga nadar.

caranguejo



Já no caranguejo, o quinto par de pernas é pontiagudo, pois eles não nadam

Além dos siris, a rede puxou muitos peixes, camarões e algas que vieram entrelaçadas.

Tudo aquilo era novidade para os meninos que ficavam cada vez mais abismados e prestavam atenção a tudo o que era falado.

- Percebendo que os homens estavam separando os animais em vários cestos e deixando alguns de fora, Matheus perguntou:

- **Porque vocês estão fazendo isso?**

- **Vamos vendê-los amanhã bem cedo na feira, garoto.**

- **E porque não leva esses aqui?** - Perguntou Sandrinho apontando para uns siris diferentes que foram deixados na areia.

- Apressados, os homens pegaram as cestas e responderam: - **Esses daí não têm valor, ninguém quer comprá-los.**

E saíram, deixando os meninos ainda mais curiosos.



- O pai dos garotos observava o mar, enquanto eles se abaixavam para ver de perto os siris que foram deixados.

- Sandrinho olhou para Matheus e disse: - ***será que ninguém quer comprá-los porque eles são esquisitos?***

- ***Ah, com certeza!*** - Respondeu Matheus concordando com o irmão porque não tinha um contra-argumento.

- ***Estou vendo que vocês dois são muito inteligentes!***

- Disse uma voz que ninguém sabia de onde vinha.

- ***Quem está falando?*** - Perguntou o pequeno Sandrinho.

- ***Eu, o siri aqui embaixo.***

Catapimbas! Ninguém conseguia acreditar.



- *Eu sou diferente dos outros porque eu não sou daqui. Não sou brasileiro, venho de outros mares, do Oceano Indo-Pacífico, sou uma espécie exótica.*

- E o garoto curioso perguntou:
- *E como você chegou aqui vindo de tão longe?*

-O siri então respondeu:
- *Quando eu era muito jovem, vim de navio.*

- Matheus então falou: - *Acho que a sua família sente saudades.*

Siri bidu



O siri *Charybdis hellery* (Milne Edwards, 1867) é uma espécie originária do Indo-Pacífico e chegou ao Hemisfério Ocidental através de água de lastro

Espécie exótica é todo organismo que se encontra fora de sua área de distribuição natural, isto é, que não é originária de um determinado local.

Espécies exóticas podem competir com animais nativos por território e alimentos, causando grande impacto ambiental.



- ***Você não é o único estranho por aqui. Quem são aqueles? Seus irmãos?*** - Disse Sandrinho olhando para o siri.

- ***Óbvio que não!*** - Disse Matheus com convicção. - ***Veja! Aqueles ali têm manchas pretas nas costas.***

- ***Sandrinho está certo!*** - Disse o siri falante.

- ***Somos irmãos, pois somos da mesma espécie e deveríamos ser iguais, mas aconteceu algo muito triste.***

- ***Veja aquilo!*** - O siri apontou para o mar com sua gigante pata em forma de pinça, mostrando uma grande mancha preta

- ***O que é aquilo?*** - Perguntou Matheus.

- ***Não sei ao certo de onde veio, mas acredite ou não, é petróleo que foi derramado no mar e causou isso na gente. Muitos de nós não resistiram e outros estão assim, manchados, mal conseguem respirar. Outros animais também morreram.***

- Disse o siri com o tom de voz triste.



Mancha de óleo na praia de Jaguaribe.

Foto: Marina Silva/ Arquivo CORREIO 24HORAS

As crianças ficaram muito tocadas com a fala do Siri.

- ***Nós sentimos muito pelo que vocês estão passando!*** - Disse Matheus.

- ***Sabe crianças, vocês podem fazer a diferença. Todo mundo pode!***

- Disse o Siri mais animado.

- ***Como?*** - Quis saber Sandrinho.

- ***Não é apenas o óleo que nos prejudica, mas toda a poluição provocada no mar causada pelos humanos. Vocês podem começar guardando o lixo para descartá-los no lugar certo. E claro, incentivar todos a fazerem isso.***

- Explicou.

- Matheus e Sandrinho responderam de imediato.

- ***Pode contar com a gente!***



Mexilhões e um caranguejo cobertos de óleo (Foto: Jae C. Hong / AP Photo)

Entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020, foram recolhidas mais de 5 mil toneladas de óleo e resíduos oleosos na faixa litorânea entre os estados do Maranhão e Rio de Janeiro. Em junho de 2020, mais vestígios de óleo foram identificados em algumas praias do litoral nordestino, somando 100 kg coletados, segundo a Marinha do Brasil, que centralizou as informações até aqui. Até hoje, no entanto, as autoridades brasileiras não determinaram de onde a substância vazou.

O óleo pode intoxicar os animais marinhos, causando danos, por exemplo, no sistema nervoso, além de causar asfixia e morte pelo aprisionamento no óleo, entre outros danos.

- **Minha missão está cumprida! O meu objetivo é incentivar todas as crianças do mundo a preservar o meio ambiente e proteger os animais. Por isso, de vez em quando apareço e converso com algumas.**

Adeus crianças, não esqueçam de cuidar e proteger o mar e o restante da natureza, ela é muito importante para nós.

- Despediu-se o siri falante.

- Na volta para casa, Sandrinho perguntou ao pai qual era a profissão que protegia e defendia os animais.

- **Com certeza é o biólogo, filho!** - Respondeu.

- A mãe acrescentou: - **Mas qualquer um pode fazer isso, independente da profissão.**

- O menino disse: - **Quando eu crescer quero ser biólogo e proteger a natureza, principalmente os siris.**

- **Por que os siris?** - Perguntou a mãe curiosa.

- **Ah, mãe. Eles são especiais! São mágicos! A senhora não entenderia.**



TODOS PODEMOS CUIDAR DO MEIO AMBIENTE

Cuide bem dos cursos de água;
Não jogue lixo nas praias nem nas ruas;
Não desperdice água;
Evite usar materiais descartáveis;
Não compre animais silvestres;
Preserve e plante árvores;
Não pesque em períodos de reprodução das espécies;
Respeite o tamanho mínimo de captura das espécies;
Só utilize equipamentos de pesca permitidos;
Reutilize, reaproveite, recicle.





VOCÊ SABE O QUE FAZ UM BIÓLOGO?



Assim como disse na história o pai de Matheus e Sandrinho, o biólogo é um profissional que cuida e protege os animais, porque ele estuda a vida de várias formas: insetos, aves, mamíferos, plantas, fungos e até os microrganismos, aqueles animais extremamente minúsculos que só se vê com o microscópio.

O biólogo pode ainda ser professor, cientista, trabalhar em zoológicos, museus, parques ecológicos e em laboratório realizando exames.



COMO FALAR "BIOLÓGO" EM LIBRAS?

BIÓLOGO

- Com a mão direita semiaberta, encostar no queixo, fechando a mão Em seguida.
- Depois fazer a letra "B" e balançar a mão para os lados.



O biólogo que estuda os siris (crustáceos) é chamado de Carcinólogo.



BIOLOGIA é a ciência que estuda a vida em todas as suas circunstâncias, desde a origem, evolução, reprodução, nascimento e crescimento.

Símbolo que representa a Biologia

Biólogo

A profissão de Biólogo foi regulamentada pela Lei N° 6.684, de 3 de setembro de 1979.

De acordo com o Art. 2º do Capítulo I, o Biólogo poderá: I - formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos; II - orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito de sua especialidade; III - realizar perícias e emitir e assinar laudos técnicos e pareceres de acordo com o currículo efetivamente realizado.

Publicado no DOU de 29/06/83, Seção I, páginas 11.358 a 11.361



AGRADECIMENTOS



A Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

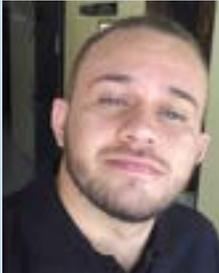


Ao Laboratório de Bentos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).



A editora universitária da UFRPE.

SOBRE OS AUTORES



Adão Alves de Medeiros

Biólogo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE/UAST e colaborador do Laboratório de Bentos (LABENTOS) da UFRPE/UAST.



Girlene Fábria Segundo Viana

Profa. Dra. na Universidade Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE/UAST, coordenadora e pesquisadora do Laboratório de Bentos (LABENTOS) da UFRPE/UAST.



CRUZADINHA

1. Crustáceo que não possui pernas natatórias
2. Adora brincar
3. Caranguejo que nada
4. Biologia
5. Sinônimo de oceano

